

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde 9**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-140-4

DOI 10.22533/at.ed.404191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS	
<i>Flávia de Souza Fernandes</i>	
<i>Hevelin Aline da Silva</i>	
<i>Ana Cristina Oliveira da Silva Hoffmann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915021	
CAPÍTULO 2	4
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS COM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão</i>	
<i>Laize Santana da Silva</i>	
<i>Adriana Vilhena Lima</i>	
<i>Polyana Sousa dos Santos</i>	
<i>Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailibe</i>	
<i>Francisca Bruna Arruda Aragão</i>	
<i>Fabrcício e Silva Ferreira</i>	
<i>Livia Carolina Sobrinho Rudakoff</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915022	
CAPÍTULO 3	19
A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO	
<i>Taynara Carrijo Moreira</i>	
<i>Thiago Melanias Araujo de Oliveira</i>	
<i>Geovana Louise Franco</i>	
<i>Ana Cristina de Almeida</i>	
<i>Pedro Henrique de Oliveira Alcantara Paniago</i>	
<i>Adriana Vieira Macedo Brugnoli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915023	
CAPÍTULO 4	27
A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA À SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA PREVENÇÃO DE ULCERAS POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL DE REFERENCIA DE BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Alzinei Simor</i>	
<i>Gabriela De Nazaré E Silva Dias</i>	
<i>Glenda Keyla China Quemel</i>	
<i>Iara Samily Balestero Mendes</i>	
<i>Jaqueline Pinheiro Moraes</i>	
<i>Jully Greyce Freitas De Paula</i>	
<i>Leticia Almeida De Assunção</i>	
<i>Maira Cibelle Da Silva Peixoto</i>	
<i>Mattheus Lucas Neves De Carvalho</i>	
<i>Marcelo Williams Oliveira De Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4041915024	

CAPÍTULO 5 35

ANÁLISE CLÍNICA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA INFÂNCIA DURANTE ESTÁGIO NA ALA PEDIÁTRICA

Nandson Henrique da Silva
Lais Raissa Lopes Caetano
Sonally Waldemira Guimarães Rodrigues da Silva
Mayara Rayssa Farias Barroso
Natally Calixto Lucena
Maine Dayane Martins Lins
Sandra Mendes de Abreu
Jailton José Ferreira de Freitas
Iluska Natyelle Nunes da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.4041915025

CAPÍTULO 6 41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE ESTERNECTOMIA DE OSTEOSSARCOMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamil Michel Miranda do Vale
Antônio Corrêa Marques Neto
Paulo Victor Caldas Soares
Marcella Fernanda Martins Ximenes Soares
Marlete Nascimento de Castro

DOI 10.22533/at.ed.4041915026

CAPÍTULO 7 47

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA COMISSÃO DE FERIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ

Manuely Pinto de Souza
Regiane Ferreira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.4041915027

CAPÍTULO 8 51

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Amanda de Oliveira Bernardino
Marília Gabrielle Santos Nunes
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes
Karla Romana Ferreira de Souza
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4041915028

CAPÍTULO 9 61

O PERFIL DO PACIENTE ONCOLÓGICO ASSISTIDO NO DOMICÍLIO PELO SERVIÇO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HOSPITAL OPHIR LOYOLA

Suellem Regina Pimentel de Araújo
Mayrlla Aleixo Marçal
Jéssica Fernanda Scerni Gondim Costa
Maria de Belém Ramos Sozinho

DOI 10.22533/at.ed.4041915029

CAPÍTULO 10 77

APLICAÇÃO DO MÉTODO DÁDER EM PACIENTES HIPERTENSOS DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA NO MUNICÍPIO DE CARUARU

*Maria Aparecida Farias Souto Maior
Kawannny Millena Alves de Melo
Carlos Henrique Tabosa Pereira da Silva*

DOI 10.22533/at.ed.40419150210

CAPÍTULO 11 88

AValiação DA CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

*Andrezza Araújo do Nascimento
Celidarque da Silva Dias
Flávia Pessoa de Belmont Fonseca
Lorena Aquino de Vasconcelos
Luciana Lucena Aranha de Macêdo*

DOI 10.22533/at.ed.40419150211

CAPÍTULO 12 99

O PAPEL SOCIAL DO FARMACÊUTICO FRENTE À EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE SUA PRÁTICA PROFISSIONAL

*Mônica Cristina Sampaio Majewski
Fernanda Cristina Ostrovski Sales
Carla Corradi-Perini*

DOI 10.22533/at.ed.40419150212

CAPÍTULO 13 106

A PESQUISA DA OBESIDADE, DA HIPERTENSÃO E DO DIABETES MELLITUS EM AFRODESCENDENTES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ABACATAL NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA – PARÁ

Fabíola Vasconcelos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.40419150213

CAPÍTULO 14 111

A PREVALÊNCIA DE LEIOMIOMA DE ÚTERO EM MULHERES NO NORTE DE MINAS GERAIS

*Vinicius de Almeida Cavalcante Galdino
Giovanna Rodrigues Perez
Mariana Gabriela Ferreira Mota
Isadora Carla Batista Chaves
Magna Carolina Santos Tanajura
Maria Luiza Gonçalves Ribeiro da Cruz
Melissa Xavier Menezes
Rômulo Magalhães Duarte
Virgílio Silveira Rizério
Rodrigo Magalhães Duarte*

DOI 10.22533/at.ed.40419150214

CAPÍTULO 15 120

DOENÇA CELÍACA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, CLASSIFICAÇÃO, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO

*Álef Lamark Alves Bezerra
Ricardo Montenegro Nóbrega de Pontes
Ravena de Sousa Borges da Fonseca
Vinicius Gonçalves Ferraz
José Artur de Paiva Veloso*

DOI 10.22533/at.ed.40419150215

CAPÍTULO 16 128

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DO ATENDIMENTO DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL DO BAIXO AMAZONAS

Caio Lucas Martins Dourado Gonçalves
Marcelo José Sanches da Rocha
Shirley Iara Martins Dourado
Breno Henrique Silva da Silva
Arthur Menezes Vaz
Gabriel Tavares de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.40419150216

CAPÍTULO 17 135

PERCEPÇÕES DE MÉDICOS RESIDENTES EM PERNAMBUCO SOBRE CURSO DE ÉTICA E BIOÉTICA ENTRE 2014 E 2016

Arthur Fernandes da Silva
Helena Maria Carneiro Leão
Magaly Bushatsky
Sandra Maria de Araújo Silva
Zilda do Rêgo Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.40419150217

CAPÍTULO 18 141

PREVALÊNCIA DE AVC EM HIPERTENSOS DO HIPERDIA EM GOIÁS (2010 - 2013)

Taynara Carrijo Moreira
Thiago Melanias Araujo de Oliveira
Geovana Louise Franco
Nathália Marques Santos
Pedro Henrique de Oliveira Alcantara Paniago
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

DOI 10.22533/at.ed.40419150218

CAPÍTULO 19 144

ANÁLISE DE COMPLETUDE NAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS), NO MUNICÍPIO DE PETROLINA – PE, DE 2012 A 2016

Herydiane Rodrigues Correia Wanderley
Larissa de Sá carvalho
Lorena Maria Souza Rosas
Maiara Leite Barberino
Marcelo Domingues de Faria
Gleise Gomes Soares

DOI 10.22533/at.ed.40419150219

CAPÍTULO 20 153

COMPARAÇÃO DE ATIPIAS DE CÉLULAS ESCAMOSAS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL, 2007 A 2014

Maria Eduarda Teló
Juliana Schreiner
Isabela Nizarala Antonello
Camila Urach dos Santos
Maíra Maccari Strassburger
Ana Leonora Cobalchini de Bortoli
Lia Gonçalves Possuelo

DOI 10.22533/at.ed.40419150220

CAPÍTULO 21 157

CÂNCER DE OVÁRIO E POSSÍVEIS MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Camila Clementino Cardoso
Luiza Akilma De Souza Alves
Marycleid Santos Costa
Mayara Alcântara De Oliveira
Giovanni Tavares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.40419150221

CAPÍTULO 22 162

DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA PUBERDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Karina de Sousa Maia
Andrew Bonifácio Ferreira
Ailla Sibebe de Almeida Bidô
Alyne da Silva Portela

DOI 10.22533/at.ed.40419150222

CAPÍTULO 23 170

INFECÇÃO HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Janiere Vidal Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.40419150223

CAPÍTULO 24 177

INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS CULTURAIS NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
UM ESTUDO DE REVISÃO

Heloane Medeiros do Nascimento
Amanda Haissa Barros Henriques
Bárbara de Souza Ferreira
Érica Dionísia de Lacerda
Juliana de Castro Nunes Pereira
Suzana Santos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.40419150224

CAPÍTULO 25 185

INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DE
PERNAMBUCO

Alaine Santos Parente
Fábia Maria de Santana
Fabíola Olinda de Souza Mesquita
Fernanda Rodrigues da Silva Vasconcelos
Nathalia Matos de Santana

DOI 10.22533/at.ed.40419150225

CAPÍTULO 26 195

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE
SENHOR DO BONFIM-BAHIA

Nayara Oliveira Santos
Silvana Gomes Nunes Piva
Antônia Adonis Callou Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.40419150226

CAPÍTULO 27 209

REVISÃO SOBRE ASPECTOS TOXICOLÓGICOS DA *MORINDA CITRIFOLIA* (NONI)

Maria Rhayssa Silva Bezerra

Fabírcia Morgana Teixeira de Lima

Hemilly Alanna da Silva Lima

Jeilsa da Silva Santos

Sérgio Luiz da Rocha Gomes Filho

DOI 10.22533/at.ed.40419150227

SOBRE A ORGANIZADORA..... 217

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DO ATENDIMENTO DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL DO BAIXO AMAZONAS

Caio Lucas Martins Dourado Gonçalves

Universidade do Estado do Pará, Medicina
Santarém-Pará

Marcelo José Sanches da Rocha

Universidade do Estado do Pará, Medicina
Santarém-Pará

Shirley Iara Martins Dourado

Universidade Federal do Pará, Hospital
universitário João de Barros Barreto
Belém-Pará

Breno Henrique Silva da Silva

Centro universitário do Estado do Pará,
Fisioterapia
Belém-Pará

Arthur Menezes Vaz

Universidade do Estado do Pará, Medicina
Santarém-Pará

Gabriel Tavares de Oliveira Silva

Universidade do Estado do Pará, Medicina
Santarém-Pará

RESUMO: O objetivo deste estudo foi descrever o perfil de atendimento de traumatologia ortopédica e pediátrica de um hospital de referência de Santarém/Pará, identificando a prevalência dos diferentes tipos de traumas ortopédicos atendidos no ambulatório do hospital, caracterizando procedência, idade, sexo e trauma. Foram avaliados 3.408 prontuários, onde 133 destes se tratavam

de pacientes de zero a doze anos atendidos no primeiro semestre de 2015 com trauma ortopédico gerado por fatores externos, representando 3,9% dos atendimentos no período citado. O sexo masculino foi prevalente dentre os traumatizados, com 82% do total e a faixa etária de 07 a 12 anos a mais incidente (66,9%). Quedas de alturas variáveis foi a causa mais comum com 73 casos (54,89%); a não especificação da circunstância que levou ao trauma foi a segunda variável observada com 39 casos (29,32%); seguida de atropelamento com 13 casos (9,77%). A área topográfica mais lesionada durante os traumas encontrados foi a região dos membros superiores, que apresentou 82 casos (61,7%), com predominância entre a faixa etária de 7 a 8 anos, seguido pelos membros inferiores (19,5%); crânio (17,3%) e tórax (1,5%). Neste estudo concluiu-se que há a necessidade de um melhor preenchimento das fichas de atendimento ambulatorial ortopédico, permitindo assim a determinação das causas dos traumas externos e auxiliando que novos trabalhos possam ser desenvolvidos. Os resultados dessa pesquisa assemelham-se aos obtidos por outros estudos no cenário nacional, servindo de base para demonstrar que a traumatologia na ortopedia pediátrica é uma área da saúde que necessita de atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, Ortopedia, Trauma.

ABSTRACT: The objective of this study was describe the profile of orthopedic and pediatric trauma care at a reference hospital in Santarém/Pará, identifying the prevalence of types traumas treated at the outpatient clinic, characterizing provenance, age, gender and trauma. 3,408 medical records were evaluated, with 133 of these being patients from zero to twelve years old attended in the first half of 2015 with trauma caused by external factors, representing 3.9% of the visits in the mentioned period. The male gender was prevalent, with 82% of the total and the age group from 07 to 12 years old the most incident (66.9%). Variable height falls were the most common cause with 73 cases (54.89%); failure to specify the circumstance that led to the trauma was the second variable observed with 39 cases (29.32%); followed by trampling with 13 cases (9.77%). The most injured topographic area during the trauma was the upper limb region, which presented 82 cases (61.7%), with a predominance of 7 to 8 years, followed by lower limbs (19.5%); skull (17.3%) and thorax (1.5%). In this study, it was concluded that there is a need for a better filling out of the outpatient orthopedic care records, thus allowing the determination of the causes of external trauma and helping new work to be developed. The results of this research are similar to those obtained by other studies in the national setting, and serve as a basis to demonstrate that pediatric orthopedic traumatology is a health area that needs attention.

KEYWORDS: Pediatrics, Orthopedics, Trauma

1 | INTRODUÇÃO:

A epidemiologia descritiva tem como foco identificar e reportar o padrão e a frequência de eventos relacionados à saúde de uma população a fim de conhecer as características gerais do comportamento de doenças e identificar os subgrupos populacionais mais vulneráveis. É necessário obter sobre pessoa, tempo e lugar para poder descrever padrões de saúde e doença de um grupo populacional. O conhecimento dos dados epidemiológicos de morbimortalidade de uma unidade de saúde objetiva o aperfeiçoamento da qualidade de atenção. A coleta constante e a subsequente análise e interpretação de dados relacionados com a saúde contribuem para a formulação de provas que são usadas para evidenciar se a saúde oferecida à população estudada deve ser alvo ou não de políticas públicas (GROSSMAN, 2000, apud IMAMURA, 2012). No Brasil, os traumas são considerados crescente problema de saúde pública, pois provocam forte impacto nos índices de morbidade e mortalidade da população. As principais causas dos traumas são por causas externas, acidentes e violência, podendo ser acidentais ou intencionais, considerados conjuntos de agravos à saúde, constam na Classificação Internacional de Doenças (CID), denominada causas externas. (LOPEZ, F.A. & CAMPOS, J. 2010). A lesão por trauma ortopédico infantil possui grande demanda nos ambulatórios hospitalares devido ao comportamento característico da infância, como a natureza curiosa das crianças, o desconhecimento do perigo, pouca coordenação motora e imaturidade psicológica, sendo que a anatomo-

fisiologia pediátrica resulta em lesões peculiares. (IMAMURA, 2012). O objetivo central do trabalho foi descrever o perfil de atendimento de traumatologia ortopédica na faixa etária pediátrica, identificando a prevalência e incidência dos diferentes tipos de traumas ortopédicos atendidos, caracterizando idade, sexo e o tipo de trauma.

2 | MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa prospectiva, descritiva e exploratória com abordagem quantitativa e caráter transversal, respeitando as normas e aspectos éticos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foi desenvolvida mediante a utilização de fichas de atendimentos do Hospital Municipal de Santarém (HMS), que continham registros abrangentes, dentre os quais os critérios de inclusão da pesquisa foram aplicados. A população estudada foi constituída por todas as pessoas na faixa etária pediátrica (0-12 anos), ou seja, que de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) abrange a faixa etária lactante, pré-escolar e escolar e que deram entrada no ambulatório do HMS, no primeiro semestre de 2015, por trauma ortopédico gerado por fatores externos. O formulário utilizado para coleta dos dados contidos nas fichas de atendimento tem como variáveis: sexo; idade; cidade de origem; causa do traumatismo e topografia do trauma. A partir da análise dos formulários foi estabelecido o perfil dos dados coletados. Esta análise foi de crucial importância para o alcance dos objetivos da pesquisa, bem como a elaboração de uma resposta a situação problema abordada, resultando no desenvolvimento do perfil das crianças que sofreram traumas ortopédicos. A formulação destes resultados foi a partir da confecção de tabelas e gráficos utilizando os programas EPI-INFO 2011 e Microsoft Office Excel 2010.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população estudada foi constituída por todas as pessoas na faixa etária pediátrica que foram atendidas no ambulatório de ortopedia com trauma ortopédico gerado por fatores extrínsecos. Dentre os prontuários avaliados, observamos que 133 eram de crianças com traumas ortopédicos, representando 3,9% dos atendimentos nesse período. O sexo masculino foi o mais prevalente dentre os traumatizados, com 109 casos (82%) do total e a faixa etária de 07 a 12 anos a mais incidente (66,9%). Quando comparado a outros estudos, os resultados apresentaram semelhanças com pesquisa de Hanlon & Estes (1954), um estudo com duração de 10 anos, que foi relatado à predominância do gênero masculino (63,4%). As fraturas analisadas ocorreram mais notadamente entre 11 e 12 anos, segundo os autores. Imamura (2012) coloca que dentre os fatores de risco que antecedem o trauma, a idade é de suma importância,

pois determinadas faixas etárias são mais propensas a determinados traumas, principalmente na faixa etária pediátrica, quando são mais vulneráveis e suscetíveis a eventos de maior gravidade. Em relação as principais causas de traumas, as quedas de alturas variáveis foram responsáveis por 73 casos (54,89%) e a não especificação da circunstância que levou ao trauma foi a segunda variável observada com 39 casos (29,32%); seguida de atropelamento com 13 casos (9,77%) como demonstra a tabela 01.

Variável	Frequência	
Causa do traumatismo	N	%
Queda	73	54,89
Atropelamento	7	5,26
Acidente de automóvel	6	4,51
Acidente rural	2	1,5
Espancamento	1	0,75
Arma branca	1	0,75
Arma de fogo	0	0
Não especificado	39	29,32
Traumatismo intrauterino	1	0,75
Acidente doméstico	1	0,75
Trauma esportivo	2	1,5%
Total	133	100%

Tabela 01 – Distribuição dos pacientes em relação à causa do traumatismo

De acordo com Imamura (2012), as crianças são susceptíveis as lesões físicas e que dentre as causas mais comuns destacam-se quedas, acidentes de veículos de transporte e atropelamentos. Os dados colhidos nessa pesquisa também são legitimados pela SBOT, no qual o manual de trauma ortopédico de 2011 coloca que as principais causas de traumatismos em crianças são as quedas (26%); atropelamentos (23%) e a violência com (5%). Imamura (2012) afirma que os eventos por causas externas, incluindo traumas por lesões de transporte, afogamentos, queimaduras, quedas e as intoxicações, contribuem para grande parte da procura de departamentos de emergência e para internações hospitalares. Fato esse que foi comprovado na leitura de prontuários do Hospital municipal de Santarém. Imamura (2012) também coloca que as quedas fazem parte do desenvolvimento da criança quando aprendem a andar, escalar locais mais altos, correr, pular e explorar o ambiente físico. Vários fatores podem estar relacionados às quedas das crianças como fatores sócio demográficos, desenvolvimento físico, atividade e local na ocasião, altura da queda e características da superfície onde ocorreu a queda. A área topográfica mais lesionada durante o trauma foi a região dos membros superiores, que apresentou 82 casos (61,7%), com predominância desse tipo de trauma entre a faixa etária de 7 a 8 anos. Após os membros superiores, a segunda área mais atingida foi a dos membros inferiores com 26 casos (19,5%), seguido pela região do crânio 23 casos (17,3%) e

tórax com 2 casos (1,5%) (Tabela 2).

Idade	Topografia					Total por idade
	cabeça	Tórax	Membro superior	Membro inferior	Pescoço	
0	0	0	2	1	0	3
1	6	0	0	0	0	6
2	3	0	0	1	0	4
3	0	0	3	1	0	4
4	2	1	4	2	0	9
5	2	0	6	3	0	11
6	2	0	4	1	0	7
7	1	0	17	0	0	18
8	3	0	15	0	0	18
9	2	0	7	6	0	15
10	1	1	9	5	0	16
11	0	0	3	3	0	6
12	1	0	12	3	0	16
Total por topografia	23	2	82	26	0	133

Tabela 02 – Distribuição dos pacientes em relação a topografia lesionada

Segundo a Sociedade Brasileira de Ortopedia Traumatologia (SBOT), em um manual lançado em 2011 sobre trauma ortopédico, quanto aborda o assunto de trauma em crianças, a SBOT destaca as regiões anatômicas mais atingidas pelos traumatismos nos menores de 12 anos. No qual, o membro superior (34%) é a área mais abrangida, seguindo pelo crânio (32%); tórax e abdome (16%) e membro inferior (14%). A maior incidência de fraturas nas crianças ocorre por conta de algumas peculiaridades dos ossos, tais como lesões nas cartilagens de crescimento, por serem locais frágeis, a maior fragilidade óssea devido ao rápido crescimento dos ossos e também a maior maleabilidade do osso. Observa-se nessa na faixa etária que a criança está descobrindo o mundo e, principalmente, os meninos adoram se aventurar com bicicletas, correr, escalar dentre outras atividades consideradas como radicais para a idade, conseqüentemente, são eles as maiores vítimas de fraturas. As proporções menores da criança, a imaturidade física e motora, associadas à inexperiência, podem expô-las a riscos potenciais. A análise da procedência do paciente é de imensurável importância tendo em vista que o Hospital Municipal de Santarém é um centro de saúde de referência no oeste do Pará. Dentre os pacientes pediátricos que deram entrada no ambulatório de ortopedia, os originários de Santarém foram a grande maioria, totalizando 84 casos, representando 63,16%, seguido do município de Prainha com 8 casos (6,02%); Monte alegre com 6 casos (4,51%); Juruti e Rurópolis, ambos com 5 casos (3,76%); Alenquer, Itaituba, Oriximiná e Óbidos cada um desses municípios tiveram 4 casos, representando 3,01% cada; Almeirim com 3 casos (2,26%); Belterra e placas ambos com 2 casos (1,5%) e Trairão e Uruará com 1 caso (0,75%).

4 | CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos podemos concluir que sexo masculino se destaca como o mais acometido, com 109 casos (82%) e feminino com 24 casos (18%). Quanto à distribuição etária na faixa com maior incidência é de sete a doze anos com 66,9% dos 133 casos. A relação do sexo com essa faixa etária predominante pode surgir da conclusão de que nessas idades as crianças estão mais propensas a cair e se machucar, pois estão no período de subir em árvores, brincar de skates, andar de bicicleta, escalar, dentre outras atividades. Conseqüentemente, os meninos estão mais propensos a sofrerem fraturas do que as meninas. Em relação a variante referente à circunstância que causou traumatismo em crianças, observou-se que o fator extrínseco que provocou mais traumas foi à queda de alturas variáveis, com 73 casos (54,89%); a não especificação da circunstância que levou ao trauma foi recorrente em inúmeras fichas, sendo a segunda variável mais observada com 39 casos (29,32%). A queda já era esperada como a causa extrínseca mais responsável pelos traumas ortopédicos pediátricos. A não especificação do motivo da fratura pode estar relacionada com a urgência dos casos, ou, simplesmente, não foi coletado durante a anamnese. Como o Hospital Municipal de Santarém é um centro de saúde de referência no oeste paraense, a procedência do paciente é uma variável de muita importância, e o resultado da análise dessa variável foi que os pacientes originários do município sede do Hospital foi o grupo de maior prevalência, com 84 casos (63,16%), porém 29 casos (36,84%) são de pacientes originários de outros municípios. Os resultados dessa pesquisa assemelham-se aos obtidos por outros estudos no cenário nacional, servindo de base para demonstrar que a traumatologia na ortopedia pediátrica é uma área da saúde que necessita de atenção. Estudos epidemiológicos e clínicos são importantes indicadores da assistência oferecida, possibilitando o incremento de ações capazes de reduzir a internação hospitalar tão traumatizante para qualquer indivíduo e seus familiares.

REFERÊNCIAS

- 1) BARATELLA, J.R.S. **Injúrias não-intencionais (acidentes): quedas e traumas**. In: LOPEZ, F.A.; JÚNIOR, C.D.; Tratado de pediatria. 1.ed. Barueri: Manole, 2007. p. 73-75.
- 2) BLANK, D. **Epidemiologia das injúrias intencionais (violência) e não- intencionais (acidentes)**. In: LOPEZ, F.A.; JÚNIOR, C.D.; Tratado de pediatria. 1.ed. Barueri: Manole, 2007. p. 59-63.
- 3) CARRERA, R.M.; ABRAMOVICI, S. **Atendimento inicial da criança traumatizada**. In: SCHVARTSMAN, C.; REIS, A.G.; FARHAT, S.C.L.; Coleção pediatria do instituto da criança do hospital das clínicas: pronto-socorro. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. p. 159-170.
- 4) CARVALHO, LFA. **Traumatismo cranioencefálico grave em crianças e adolescentes**. Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 98-106, Mar. 2007.
- 5) COSTA, MCO, Souza RP. **Abordagem da criança e do adolescente**. In: Costa MCO, Souza

RP, organizadores. *Semiologia e atenção primária à criança e ao adolescente*. Rio de Janeiro: Revinter; 2005. p.76-91.

6) FORLIN, E. **Injúrias não intencionais (acidentes): fraturas**. In: LOPEZ FA; JÚNIOR CD, *Tratado de pediatria*. 1.ed. Barueri: Manole, 2007. p. 81-83.

7) FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF. **A league table of child deaths by injury in rich nations**: Inocenti Report Card Nº 2. Florence: UNICEF, 2001. Disponível em: www.unicef-icdc.org. Acessado em: 24/06/2015.

8) GROSSMAN D C. **The History of Injury Control and the Epidemiology of Child and Adolescent Injurie**. *The Future of Children Unintentional Injuries in Childhood*. 2000.

9) HANLON CR, ESTES WL, **Fractures in childhood: A statistical analysis** AMJ; Surg 87: 312- 323, 1954

10) HORAN JM, MALLONEE S. **Injury Surveillance**. *Epidemiol Rev*. 2003

11) IMAMURA, Janete Honda. **Epidemiologia dos traumas em países desenvolvidos e em desenvolvimento**. 2012. 144 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Fmusp, São Paulo, 2012.

12) KLIKSBURG B, **Desigualdade, Saúde Pública e Ética: O caso latino-americano**. 2006-2007

13) LOPEZ, F.A. & CAMPOS JUNIOR, D. **Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria** – 2ed. – Barueri, SP: Manole, 2010.

14) **Manual de trauma ortopédico / SBOT – Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia**; coordenadores, Isabel Pozzi, Sandro Reginaldo, Múcio Vaz de Almeida e Alexandre Fogaça Cristante...[et al.].

15) MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. **Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica**. *Rev. bras. enferm*, Brasília , v. 59, n. 3, p.344-348, June 2006.

16) PAES, C.E.N.; MACIEL, W. **Injúrias não-intencionais (acidentes): riscos no ambiente doméstico**. In: LOPEZ, F.A.; JÚNIOR CD; *Tratado de pediatria*. 1.ed. Barueri: Manole, 2007. p. 65.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-140-4

